

**Setembro vem aí. Antes dele, temos a luta pela pauta específica, pela isonomia, por mais recursos para as universidades...**

## **A hora é de aglutinar forças para os embates que virão**

No dia 26/5/2015, Sintunesp e Adunesp lançaram um boletim conjunto, informando que não havia avanços na negociação entre Fórum das Seis (F6) e Cruesp, realizada no dia anterior, sendo mantida a proposta de parcelamento da inflação Fipe (7,21%), para os meses de maio e outubro. A única novidade tinha sido o compromisso do Cruesp em realizar uma reunião com o F6 em setembro, para avaliar possíveis compensações relativas ao período maio/outubro.

O boletim relatava, ainda, que no âmbito do Fórum das Seis a avaliação era de um cenário heterogêneo, com graus de mobilização diferenciados nas categorias, o que levava à impossibilidade de um indicativo unificado de luta mais incisivo.

Para Sintunesp e Adunesp, naquele momento, estava claro que, sem luta por parte das categorias, as possibilidades de avanço nesta data-base eram estreitas. Lembraram que “motivos para lutar não nos faltam”: a falta de recursos suficientes para as universidades (especialmente após os processos de expansão sem verbas), o desmonte das universidades (enxugamento de pessoal, não contratações etc.), o arrocho salarial implícito na proposta do Cruesp, o descumprimento de acordos celebrados (como a não equiparação entre os funcionários técnico-administrativos), o confisco de direitos (como o congelamento das carreiras), a forte repressão sobre os três segmentos, entre outros.

O chamado às assembleias que se realizariam nos dias seguintes era um convite à reflexão: sem greve, não há como avançar na data-base 2015.

Essa conjuntura foi debatida em quase todas as assembleias. Na maior parte delas, como pode ser constatado no mapeamento mais recente (disponível em [www.sintunesp.org.br](http://www.sintunesp.org.br)), embora explicitamente descontentes com a proposta do Cruesp, os servidores sinalizaram que o momento não favorece a realização de uma greve: em algumas assembleias, o motivo é a ausência de um movimento unificado com as outras universidades, enquanto em outras a avaliação é que a categoria ainda se recompõe da greve passada e precisa reorganizar suas forças.

Num grupo menor de assembleias, a greve foi considerada como viável. Porém, em algumas, a condição para iniciá-la é a unificação com USP e Unicamp. Em outras, a avaliação é que seria possível começá-la e, na sequência, estimular as demais unidades a aderirem.

### **Uma reflexão necessária**

Nesta segunda-feira, 1º/6/2015, o F6 reuniu-se novamente para avaliar o panorama nas várias categorias. A conclusão foi de que não há, de conjunto, condições para deflagrar um movimento mais contundente agora, como é o caso de uma greve.

Frente a tudo isso, a avaliação da direção do Sintunesp é que o cenário exige um recuo neste momento, com o objetivo de aglutinarmos forças para enfrentar os embates que virão e avançar, inclusive em curto prazo.

### **Indicativo para as assembleias**

O Sintunesp indica aos servidores técnico-administrativos que realizem nova rodada de assembleias até o dia 12/6, com os seguintes pontos:

- Discutir o cenário de mobilização na categoria e as perspectivas para o próximo período.
- Discutir e fazer propostas para a composição da Pauta Específica dos servidores técnico-administrativos da Unesp em 2015.
- Discutir e preparar a participação dos servidores na provável audiência pública que será agendada na Assembleia Legislativa de São Paulo, ainda em junho, para debate das nossas reivindicações por mais recursos para as universidades estaduais paulistas na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO 2016).

***Resistir, mobilizar, avançar!  
Nossas lutas vão prosseguir!***